

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA N.º 03
 CICLO: PRÉ-JUVENTUDE (13 E 14 ANOS)

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
SUBUNIDADE: LIVRE-ARBITRIO E LEI DE CAUSA E EFEITO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<p>* Dizer o que é lei de causa e efeito.</p> <p>* Dar exemplos de como funciona a lei de causa e efeito.</p>	<p>* "Livre-arbitrio é o direito de escolha, outorgado por Deus aos homens. (...)</p> <p>* Não ha duvida de que, se Deus nos confere essa facultade, é para que tenhamos consciência da natureza de nossa liberdade de ação, da qual decorre o mérito ou demérito dos atos por nós praticados (...).</p> <p>* (...) Enveredar pelo caminho certo ou errado é questão de simples capacidade de autodeterminação de cada um de nós, sem intervenção de outro fator, sem efeito de outra causa, senão a nossa própria vontade. (...) " (23)</p> <p>* No mundo em que vivemos, encontramos diariamente situações que provam o bom ou mau uso do</p>	<p>* Iniciar a aula promovendo uma atividade intitulada "<i>Provérbio ilustrado</i>".</p> <p>* Dividir a turma em dois grupos e dar para cada grupo um cartaz com um provérbio ilustrado (Anexo 01).</p> <p>* As equipes deverão ir substituindo as ilustrações por palavras até descobrir o provérbio representado nas gravuras.</p> <p>* Auxiliar os grupos se estiverem com dificuldades de descobrir os provérbios.</p> <p>* Após os dois grupos terem realizado o trabalho, perguntar: - <i>Nesses provérbios existe uma lição?</i> - <i>Qual é?</i> - <i>Por que quem com ferro fere com o ferro será ferido?</i></p>	<p>* Interessar-se pela atividade proposta.</p> <p>* Dividir-se em grupos e analisar o cartaz recebido.</p> <p>* Descobrir o provérbio, representado por gravuras.</p> <p>* Responder às perguntas.</p>	<p>TÉCNICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Trabalho individual. <p>RECURSOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Cartaz. * Provérbios * Perguntas. * Textos com subsídios para o Evangelizador. * Quadro de giz. * Frases numeradas. * Papel para marcar os números.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS ALUNOS PARTICIPAREM COM ENTUSIASMO DE TODAS AS ATIVIDADES PROPOSTAS, ANALISAREM CORRETAMENTE OS CONCEITOS APRESENTADOS E EMITIREM OPINIÕES DEMONSTRANDO ATITUDES DE CORTESIA AO PRÓXIMO.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 03 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO

PRÉ-JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>nosso livre-arbítrio, verificado através da lei de causa e efeito.</p> <p>* Vemos a estreita relação do livre-arbítrio com a lei de causa e efeito, analisando os problemas da sociedade atual, pois os que sofrem a violência, o crime, a penúria, os danos da corrupção, na maioria das vezes estão colhendo o que semearam no passado.</p> <p>* Do mesmo modo os que hoje atentam contra o próximo serão as vítimas do amanhã.</p>	<p>- <i>Que acontece com quem pratica o bem ?</i></p> <p>- <i>Quem respeita os pais será respeitado pelos próprios filhos ?</i></p> <p>- <i>O que nos leva a praticar o bem ou o mal ?</i></p> <p>* Após a análise dos provérbios, dizer-lhes que essa circunstância em que cada um recebe de acordo com as suas obras tem o nome de "<i>lei de causa e efeito</i>" e a escolha entre fazer o certo ou o errado chama-se "<i>livre-arbítrio</i>".</p> <p>* Desenvolver o conteúdo da aula com base no anexo 02.</p> <p>* A seguir, propor um trabalho sócio-individualizado intitulado "<i>Análise de conceitos</i>" (Anexo 03).</p> <p>* Comentar as escolhas feitas, corrigindo ou reforçando conceitos.</p> <p>* Cantar a música na aula anterior encerrando as atividades.</p>	<p>* Participar da exposição do conteúdo, fazendo perguntas ou emitindo opiniões.</p> <p>* Participar do trabalho proposto, com entusiasmo.</p> <p>* Participar dos comentários finais.</p> <p>* Cantar a música ensinada.</p>	

ANEXO 01

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 03

Provérbio 1

“QUEM COM FERRO FERE,
COM FERRO SERÁ FERIDO”

Ilustração: 1 e 2

Provérbio 2

“MOCIDADE OCIOSA,
VELHICE TRABALHOSA”

Ilustração: 3 e 4

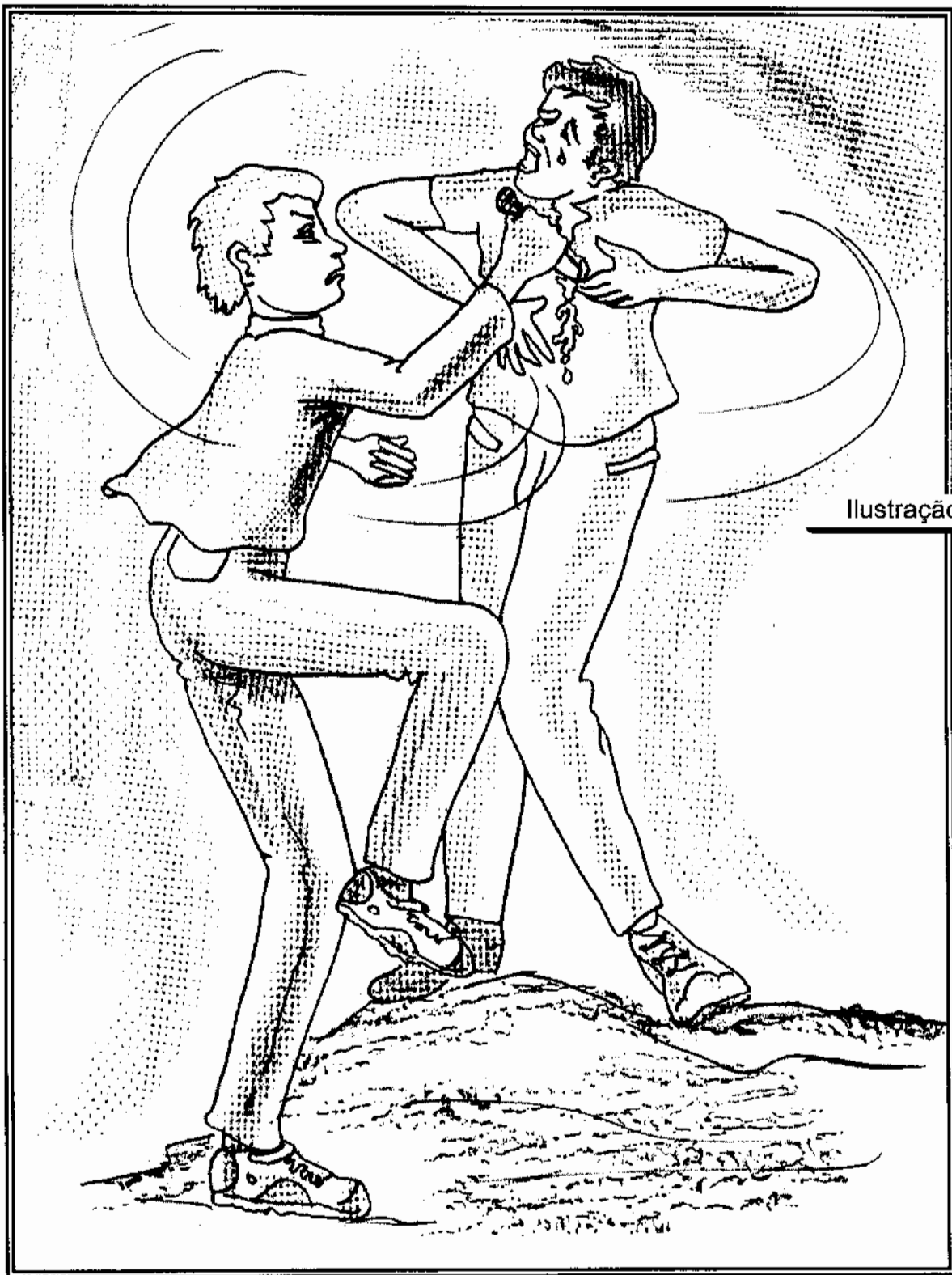


Ilustração 01

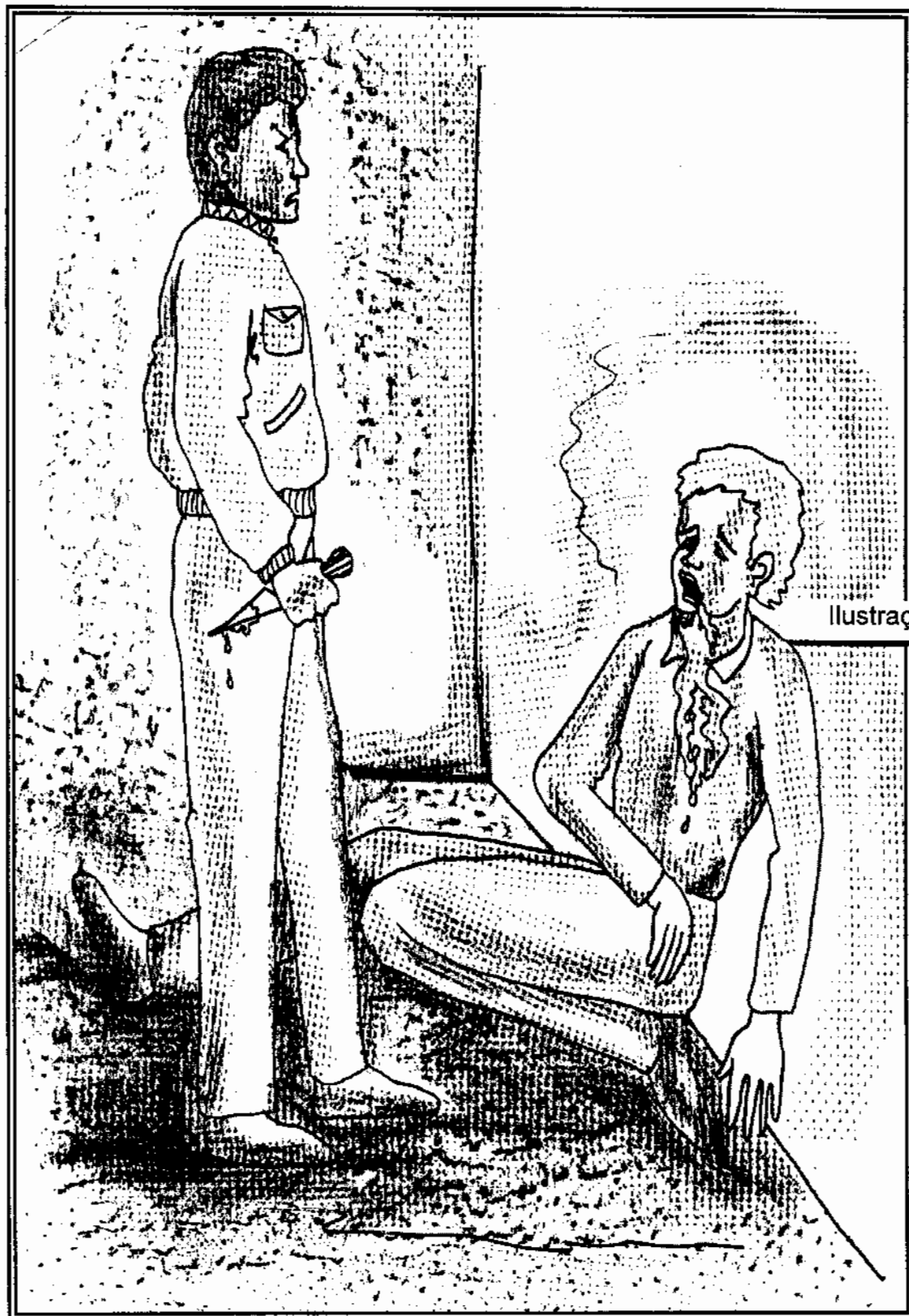


Ilustração 02

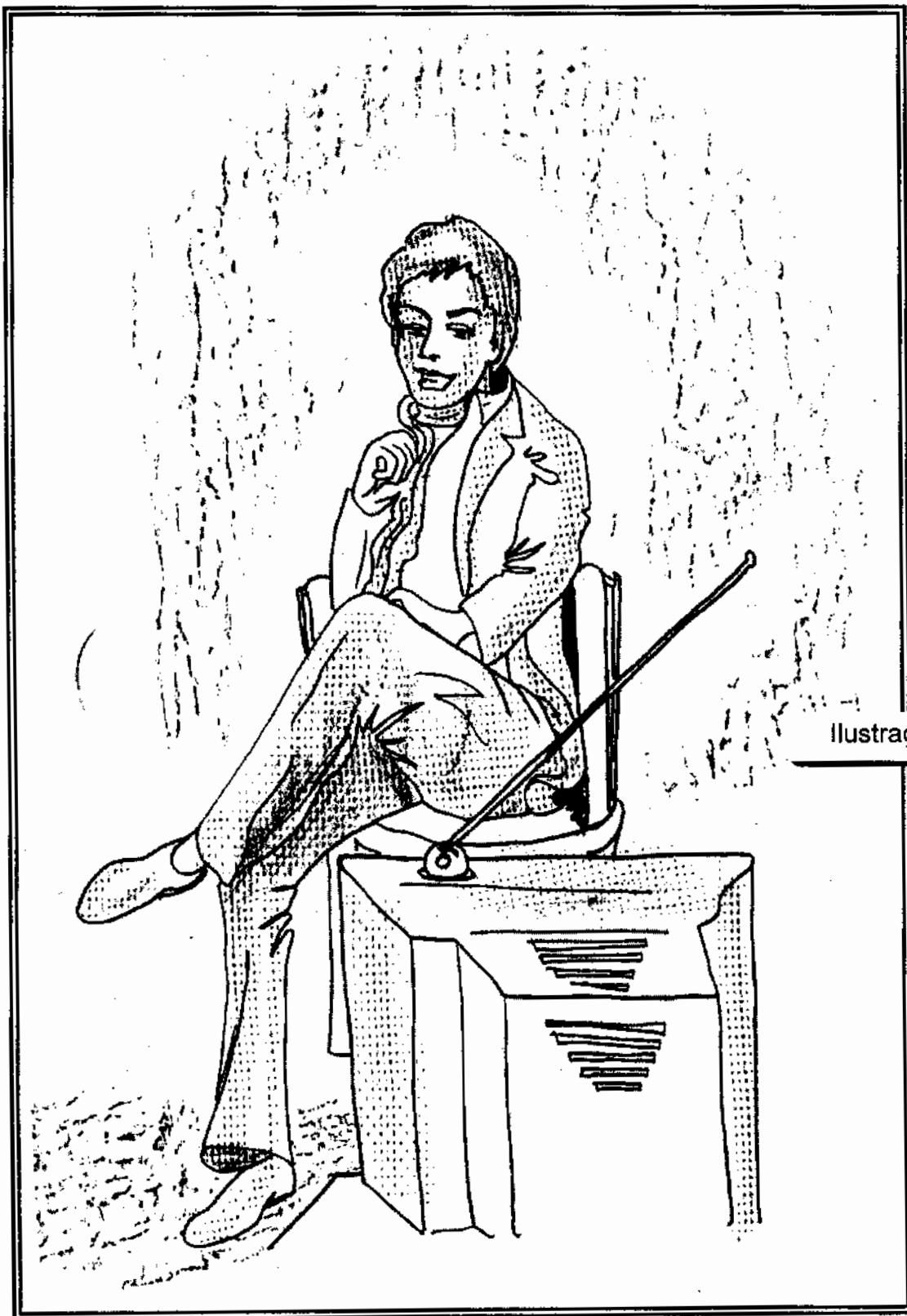


Ilustração 03

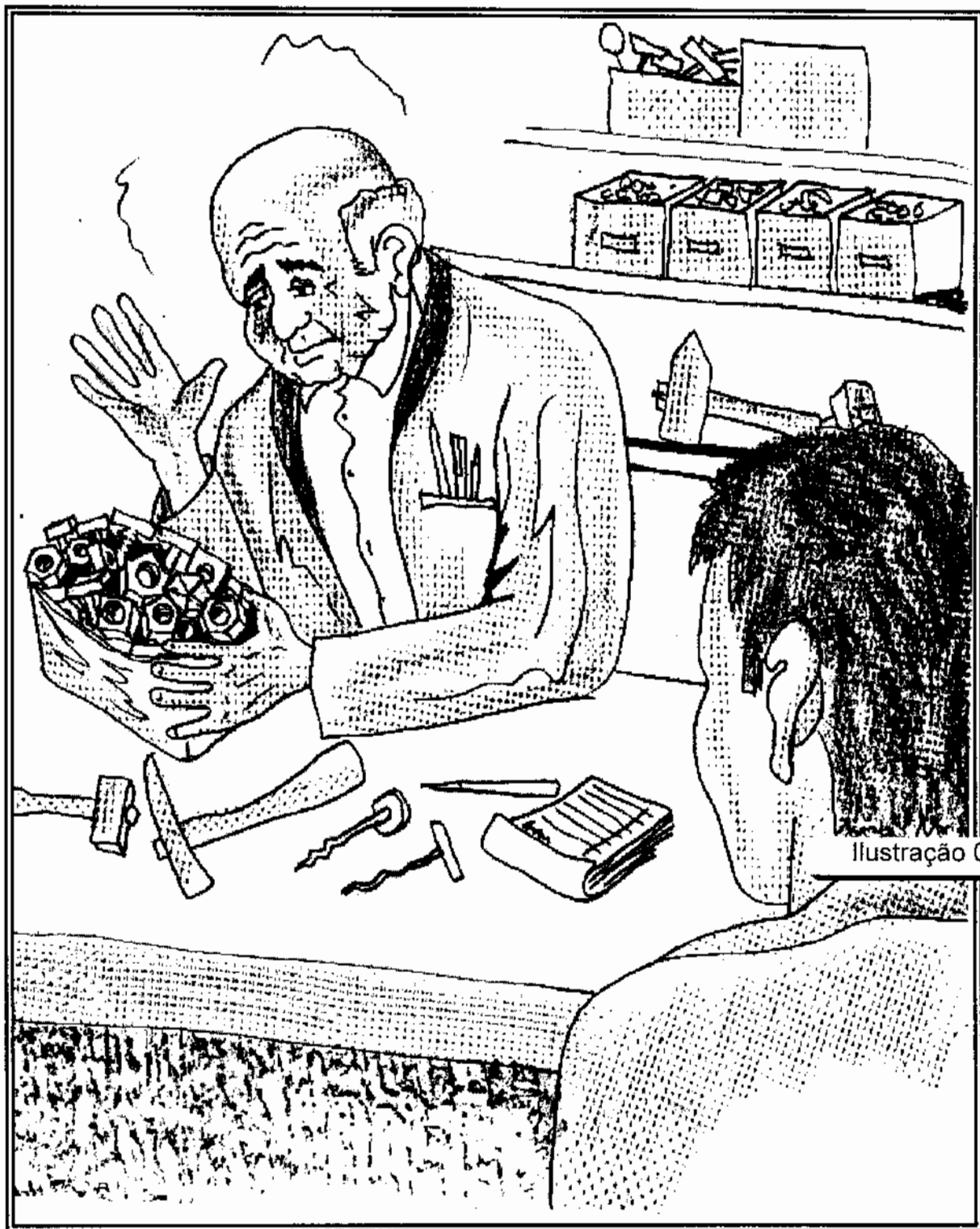
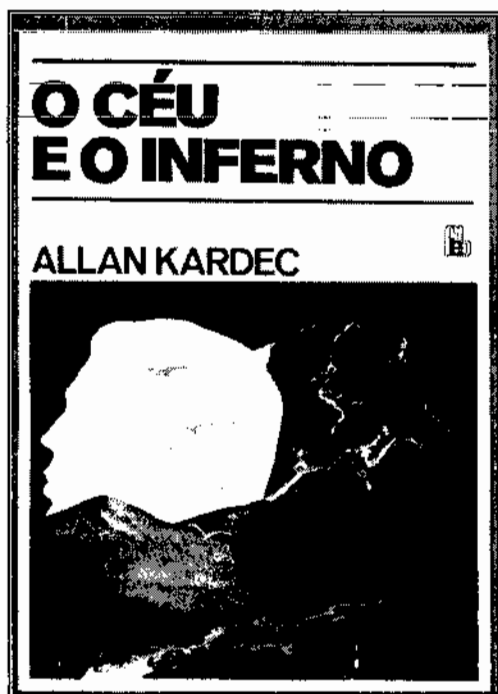


Ilustração 04

ANEXO 02

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 03
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

LIVRE ARBÍTRIO E LEI DE CAUSA E EFEITO



“1º – A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as conseqüências de todas as imperfeições que não conseguiu corrigir na vida corporal. O seu estado, feliz ou desgraçado, é inerente ao seu grau de pureza ou impureza.

2º – A completa felicidade prende-se à perfeição, isto é, à purificação completa do Espírito. Toda imperfeição é, por sua vez, causa de sofrimento e privação de gozo, do mesmo modo que toda perfeição adquirida é fonte de gozo e atenuante de sofrimentos.

3º – Não há uma única imperfeição da alma que não importe funestas e inevitáveis conseqüências, como não há uma só qualidade boa que não seja fonte de um gozo. (...).

4º – Em virtude da lei de progresso que dá a toda alma a possibilidade de adquirir o bem que lhe falta, como de despojar-se do que tem de mau, conforme o esforço e vontade próprios, temos que o futuro é aberto a todas as criaturas. Deus não repudia nenhum de seus filhos, antes recebe-os em seu seio à medida que atingem a perfeição, deixando a cada qual o mérito das suas obras.

5º – Dependendo o sofrimento da imperfeição, como o gozo da perfeição, a alma traz consigo o próprio castigo ou prêmio, onde quer que se encontre, sem necessidade de lugar circunscrito.

O inferno está por toda parte em que haja almas sofredoras, e o céu igualmente onde houver almas felizes.

6º – O bem e o mal que fazemos decorrem das qualidades que possuímos. Não fazer o bem quando podemos é, portanto, o resultado de uma imperfeição. Se toda imperfeição é fonte de sofrimento, o Espírito deve sofrer não somente pelo mal que fez como pelo bem que deixou de fazer na vida terrestre.

7º – O Espírito sofre pelo mal que fez, de maneira que, sendo a sua atenção constantemente dirigida para as conseqüências desse mal. Melhor compreende os seus inconvenientes e trata de corrigir-se.

8º – Sendo infinita a justiça de Deus, o bem e o mal são rigorosamente considerados, não havendo uma só ação meritória, um só bom movimento da alma que se perca, mesmo para os mais perversos, por isso que constituem tais ações um começo de progresso.

9º – Falta cometida, todo mal realizado é uma dívida contraída que deverá ser paga; se o não for em uma existência, sê-lo-á na seguinte, porque todas as existências são solidárias entre si. Aquele que se quita numa existência não terá necessidade de pagar segunda vez.

10º – O espírito sofre, quer no mundo corporal, quer no espiritual, a conseqüência das suas imperfeições. As misérias, as vicissitudes padecidas na vida corpórea, são oriundas das nossas imperfeições, são expiações de faltas cometidas na presente ou em precedentes existências.

Pela natureza dos sofrimentos e vicissitudes da vida corpórea, pode julgar-se a natureza das faltas cometidas em anterior existência, e das imperfeições que as originam.

11º – A expiação varia segundo a natureza e a gravidade da falta, podendo, portanto, a mesma falta determinar expiações diversas, conforme as circunstâncias, atenuantes ou agravantes, em que for cometida.

12º – Não há regra absoluta nem uniforme quanto à natureza e duração do castigo: – a única lei geral é que toda falta terá punição, e terá recompensa todo ato meritório, segundo o seu valor.

13º – A duração do castigo depende da melhoria do Espírito culpado.

Nenhuma condenação por tempo determinado lhe é prescrita. O que Deus exige por termo de sofrimentos é um melhoramento sério, efetivo, de volta ao bem.

Deste modo o Espírito é sempre o árbitro da própria sorte, podendo prolongar os sofrimentos pela pertinácia do mal, ou suavizá-los e anulá-los pela prática do bem.

Uma condenação por tempo predeterminado teria o duplo inconveniente de continuar o martírio do Espírito renegado, ou de libertá-lo do sofrimento quando ainda permanecesse no mal. Ora, Deus, que é justo, só pune o mal enquanto existe, e deixa de o punir quando não existe mais (1); por outra, o mal moral, sendo por si mesmo causa de sofrimento, fará este durar enquanto substituir aquele, ou diminuirá de intensidade á medida que ele decresça.

(1) Vede cap. VI, nº 25, citação de Ezequiel

16º – O arrependimento, conquanto seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só; são precisas a expiação e a reparação.

Arrependimento, expiação e reparação constituem, portanto, as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas conseqüências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. Do contrário, o perdão seria uma graça, não uma anulação.

17º – O arrependimento pode dar-se por toda parte e em qualquer tempo; se for tarde, porém, o culpado sofre por mais tempo.

Até que os últimos vestígios da falta desapareçam, a expiação consiste nos sofrimentos físicos e morais que lhe são conseqüentes, na vida atual, seja na vida espiritual após a morte, ou ainda em nova existência corporal.

A reparação consiste em fazer o bem àqueles a quem se havia feito o mal. Quem não repara os seus erros numa existência, por fraqueza ou má-vontade, achar-se-á numa existência ulterior em contacto com as mesmas pessoas que de si tiverem queixas, e em condições voluntariamente escolhida, de modo a demonstrar-lhes reconhecimento e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito. Nem todas as faltas acarretam prejuízo direto e afetivo; em tais casos a reparação se opera, fazendo-se o que se deveria fazer e foi descuidado; cumprindo os deveres desprezados, as missões não preenchidas; praticando o bem em compensação ao mal praticado, isto é, tornando-se humilde se se tem sido orgulhoso, amável se se foi austero, caridoso se se tem sido egoísta, benigno se se tem sido perverso, laborioso se se tem sido ocioso, útil se se tem sido inútil, frugal se se tem sido intemperate, trocando em suma por bons os maus exemplos perpetrados. E desse modo progride o Espírito, aproveitando-se do próprio passado. (01)"_.⁽¹⁾

(1)

A necessidade da reparação é um principio de rigorosa justiça, que se pode considerar verdadeira lei de reabilitação moral dos Espíritos. Entretanto, essa doutrina religião alguma ainda a proclamou. Algumas pessoas repelem-na porque acham mais cómodo o poder quitarem-se das más ações por um simples arrependimento, que não custa mais que palavras, por meio de algumas fórmulas; contudo, crendo-se, assim, quites, verão mais tarde se isso lhes bastava. Nós poderíamos perguntar se esse principio não é consagrado pela lei humana, e se a justiça divina pode ser inferior à dos homens? E mais, se essas leis se dariam por desafrentadas desde que o individuo que a transgredisse, por abuso de confiança, se limitasse a dizer que as respeita infinitamente.

Por que hão de vacilar tais pessoas perante uma obrigação que todo homem honesto se impõe como dever, segundo o grau de suas forças?

Quando esta perspectiva de reparação for inculcada na crença das massas, será um outro freio aos seus desmandos, e bem mais poderoso que o inferno e respectivas penas eternas, visto como interessa à vida em sua plena atualidade, podendo o homem compreender a procedência das circunstâncias que a tornam penosa, ou a sua verdadeira situação.

Ante o Livre-Arbitrio



“Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que naças de novo.”- Jesus- JOÃO, 3: 7.

“Não há, pois, duvidar de que sob o nome de ressurreição o princípio da reencarnação era ponto de uma das crenças fundamentais dos judeus, ponto que Jesus e os profetas confirmam de modo formal; donde se segue que negar a reencarnação é negar as palavras do Cristo.”- Cap. IV, 16.

Surgem, aqui e ali, aqueles que negam o livre-arbitrio, alegando que a pessoa no mundo é tão independente, quanto o pássaro no alçapão.

E, justificando a assertiva, mencionam a junção compulsória do Espírito ao veículo carnal, os constrangimentos da parentela, as convenções sociais, as preocupações incessantes na preservação da energia corpórea, as imposições do trabalho e a obediência natural aos regulamentos constituídos para a garantia da ordem terrestre, esquecendo-se de que não há escola sem disciplina.

Certamente, todos os patrimônios da civilização foram erigidos pelas criaturas que usaram a própria liberdade na exaltação do bem, no entanto, para fixar as liberdades do livre-arbitrio, examinemos o reverso do quadro.

Reflitamos, ainda que superficialmente, em nossos irmãos menos felizes, para reconhecer-lhes a dolorosa lição.

Pensemos no desencanto, daqueles que amontoaram moedas, por longo tempo, acumulando o suor dos semelhantes, em louvor da própria avareza, e sentem a aproximação da morte, sem migalha de luz que lhes mitigue as aflições nas trevas...

Imaginemos o suplício dos que trocaram veneráveis encargos por fantasiosos enganos, a despertarem no crepúsculo da existência, qual se fossem arremessados, sem perceber à secura asfixiante de escabroso deserto...

Ponderemos a tortura dos que abusaram da inteligência, reconhecendo, à margem da sepultura, os deprimentes resultados do desprezo com que espezinharam a dignidade humana...

Consideremos o martírio dos que desvirtuaram a fé religiosa, anulando-se no isolamento improdutivo, ao repararem, no término da estância terrestre, que apenas disputaram a esterilidade do coração.

Meditemos no remorso dos que se renderam à delinquência, hipnotizados pela falsa adoração a si mesmos, acordando abatidos e segredados no fundo das penitenciárias de sofrimento...

Ninguém pode negar que todos eles, imanzados ao cativoiro da angústia, eram livres... Conquanto os empeços do aprendizado na experiência física, eram livres para construir e educar, entender e servir.

Eis porque a Doutrina Espírita fulge, da atualidade, diante da mente humana, auxiliando-nos a descobrir aos Estatutos Divinos, funcionando em nós próprios, no foro da consciência, a fim de aprendermos que a liberdade de fazer o que se quer está condicionada à liberdade de fazer o que se deve.

Estudemos os princípios da reencarnação, na lei de causa e efeito, à luz da justiça e da misericórdia de Deus e perceberemos que mesmo encarcerados agora em constringentes obrigações, estamos intimamente livres para aceitar com respeito e humildade as determinações da vida, edificando o Espírito de trabalho e compreensão naqueles que nos observam e nos rodeiam, marchando, gradativamente, para a nossa emancipação integral, desde hoje.”(02)

Livres, mas responsáveis

“A quem nos pergunte se a criatura humana é livre, respondamos afirmativamente.

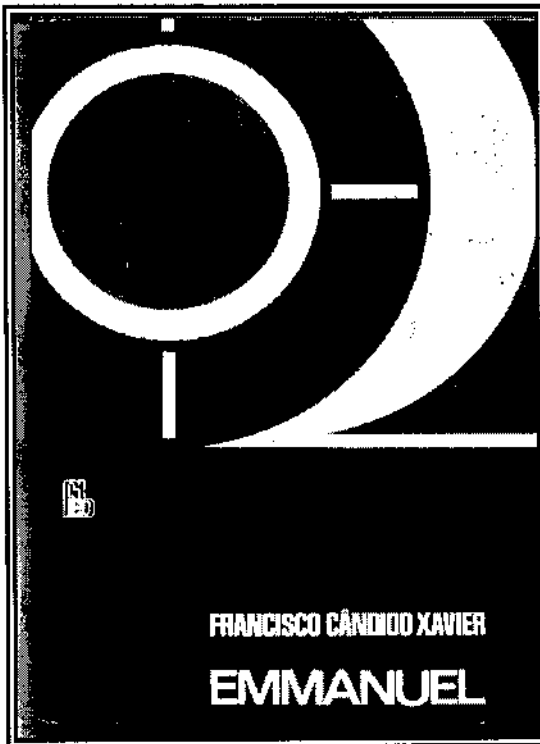
Acrescentamos, porém, que o homem é livre, mas responsável, e pode realizar o que deseje, mas estará ligado inevitavelmente ao fruto de suas próprias ações.

Para esclarecer o assunto, tanto quanto possível, examinemos, em resumo, alguns dos setores de sementeira e colheita ou, melhor, de livre-arbítrio e destino em que o Espírito encarnado transita no mundo.

POSSE – O homem é livre para reter quaisquer posses que as legislações terrestres lhe facultem, de acordo com a sua diligência na ação ou seu direito transitório, e será considerado mordomo respeitável pelas forças superiores da vida se as utiliza a benefício de todos, mas, se abusa delas, criando a penúria dos semelhantes, de modo a favorecer os próprios excessos encontrará nas conseqüências disso a feira de

provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz da abnegação.

NEGÓCIO – O homem é livre para efetuar as transações que lhe apraza e granjeará o título de benfeitor, se procura comerciar com real proveito da clientela que lhe é própria, mas, se arrasa a economia dos outros com o fim de auferir lucros desnecessários, com prejuízo evidente do próximo, encontrará nas conseqüências disso a feira de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz da retidão.



ESTUDO – O homem é livre para ler e escrever, ensinar ou estudar tudo o que quiser e conquistará a posição de sábio se mobiliza os recursos culturais em auxílio daqueles que lhe partilham a romagem terrestre; mas, se coloca os valores da inteligência em apoio do mal, deteriorando a existência dos companheiros da Humanidade com o objetivo de acentuar o próprio orgulho, encontrará nas conseqüências disso a feira das provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz do discernimento.

TRABALHO – O homem é livre para abraçar as tarefas a que se afeiçoe e será honorificado por seareiro do progresso se contribui na construção da felicidade geral; mas, se malversa o dom de empreender e de agir, esposando atividades perturbadoras e infelizes para gratificar os seus interesses menos dignos, encontrará nas conseqüências disso a feira de provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz do serviço aos semelhantes.

SEXO – O homem é livre para dar às suas energias e impulsos sexuais a direção que prefira e será estimado por veículo de bênçãos quando os emprega na proteção sadia do lar, na formação da família, seja na paternidade ou na maternidade com o dever cumprido, ou, ainda, na sustentação das obras de arte e cultura, benemerência e elevação do Espírito; mas, se para lisonjear os próprios sentidos transforma os recursos genésicos em dor e desequilíbrio, angústia ou desesperação para os semelhantes, pela injúria aos sentimentos alheios ou pela deslealdade e desrespeito nos compromissos e ajustes afetivos, depois de havê-los proposto ou aceitado, encontrará nas conseqüências disso a feira das provações com que aprenderá a acender em si mesmo a luz do amor puro.

O homem é livre até mesmo para receber ou recusar a existência, mas recolherá invariavelmente os bens ou os males que decorram de sua atitude, perante as concessões da Bondade Divina. Todos somos livres para desejar, escolher, fazer e obter, mas somos também constringidos a entrar nos resultados de nossas próprias obras.

Cabe à Doutrina Espírita explicar que os princípios da Justiça eterna, em todo o Universo, não funcionam simplesmente à base de paraísos e infernos, castigos e privilégios de ordem exterior, mas, acima de tudo, através do instituto da reencarnação, em nós, conosco, junto de nós e por nós. Foi por isso que Jesus, compreendendo que não existe direito, sem obrigação e nem equilíbrio sem consciência tranqüila, nos afirmou, claramente: "Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres." (03)

-
01. KARDEC, Allan. As penas futuras segundo o Espiritismo — Código penal da vida futura. In: Q Céu e o Inferno. Trad. de Manuel Justiniano Quintão. 37 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. Itens 1-13º, 16º. P. 90-4.
02. XAVIER, Francisco Cândido. Ante o Livre-Arbitrio. In: Livro da Esperança. 6. ed. Uberaba (MG): CEC, 1982 p. 37-9.
03. —. Livres, mas responsáveis. In: Encontro Marcado. Pelo Espírito Emmanuel. 7 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991 p. 160-3.

ANEXO 03

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 03

TÉCNICA ANÁLISE DE CONCEITOS

Objetivos :Analisar vários aspectos de um tema ou valor moral, concluindo sobre sua veracidade ou não.

Desenvolvimento:

1ª etapa – Distribui , a cada aluno uma folha de papel, dividida em quatro partes, tendo escrita em cada uma:

concordo, sem opinião, discordo, absurdo .

2ª etapa – A seguir o coordenador lê uma série de frases, uma cada vez, que contenham afirmações sobre um determinado assunto, que podem estar certos ou errados.

Cada frase recebe um número.

Sugestões de Frases:

1. Podemos errar que Deus sempre perdoa.
2. O homem é responsável pelos seus atos.
3. Todos nós temos liberdade para agir.
4. O homem pode fazer o que deseja sem que haja conseqüências.
5. Existem pobres e miseráveis, porque Deus é injusto.
6. Quem se embriega gera desgraças, que poderiam não acontecer.
7. Fazer o bem gera felicidade para quem o pratica.
8. Livre-arbítrio é a liberdade de agir.
9. Lei de causa e efeito determina a natureza da resposta às ações praticadas.

3ª etapa :- Ainda, individualmente, cada aluno classifica as frases marcando o número com o qual ela foi identificada na coluna que corresponde ao conceito que têm da mesma.

EXEMPLO

<i>CONCORDO</i>	<i>DISCORDO</i>	<i>S/ OPINIÃO</i>	<i>ABSURDO</i>
9			
2	1	4	
3			
7		6	5
8			

4ª Etapa – Cada aluno apresenta, a sua lista, e o plenário discute sobre opiniões apresentadas.

O Evangelizador corrige os conceitos distorcidos ou marcados erradamente.